

NARRATIVA AMBIENTALISTA EM PLATAFORMA TRANSMÍDIA

Katarini Miguel¹

¹Professora adjunta do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: katarini.miguel@ufms.br

RESUMO

As organizações ambientalistas, que compõem na contemporaneidade os movimentos ambientais, se apropriaram das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) e do ambiente em rede para estabelecer uma cibercultura própria, com objetivo mais que informar e formar, mas de conquistar adeptos à causa, seguidores, replicadores de suas mensagens (MIGUEL, 2014). Atuam, assim, com uma miscelânea de formatos, gêneros e possibilidades multimídias para a prática de uma comunicação estratégica e jornalística que precisam ser entendidas pela pesquisa em comunicação.

Palavras-chave: Jornalismo. Transmídia. Narrativas. Movimento Ambiental. Vale do Ribeira.

INTRODUÇÃO

Tratamos aqui do âmbito da cibercultura, aquela que não se reduz ao ambiente digital e/ou em rede, mas que inunda as formas de sociabilidade e impacta as práticas cotidianas, instaurando novas narrativas de ações coletivas, com instâncias próprias de intercâmbios, debates, propostas, baseadas na logística de redes militantes, formas de solidariedade, que podem legitimar movimentos de valores (MATTELART, 2006). As organizações ambientalistas tomaram a vanguarda tecnológica e se apropriaram da rede para evidenciar suas causas. Estratégias como a do ciberativismo e midiativismo (UGARTE, 2007) são colocadas em prática e prenunciam um jornalismo militante. E nesse sentido, identificamos também as possibilidades de desenvolver narrativas mais imersivas, que envolvam o receptor em uma experiência sensível, tanto por ser sensorial, como por revelar, por meio de estratégias transmídias, a preocupação com a descrição, com o outro, enquanto participante e ou protagonista (mais que fonte de informação), revelando um diálogo dos afetos (MEDINA, 2008).

OBJETIVOS

Mas como se configuram essas novas narrativas das organizações ambientalistas? Estão no campo jornalismo? Esse breve ensaio se propõe a discutir essas possibilidades, a partir da plataforma transmídia 'O Ribeira Vale!', produzida pelo Instituto Socioambiental (ISA), que evidencia, além de recursos tecnológicos, uma proposta sensorial e de imersão, se aproximando aqui do que denominamos, como apoio de Medina (2008), de narrativas dos afetos.

METODOLOGIA

A plataforma O Ribeira Vale! (ribeiravale.org.br) é um exemplo que sinaliza para essa tendência da narrativa transmídia e foi selecionada como corpus para uma análise exploratória, buscando entender as características e a linguagem empregada, a partir de uma descrição preliminar que vem a seguir.

RESULTADOS PARCIAIS

A narrativa, fruto do projeto desenvolvido pelo ISA (Organização Não Governamental ambientalista com 25 anos de atuação), visa divulgar as problemáticas socioambientais do Vale do Ribeira (SP) e reivindicar o reconhecimento das terras quilombolas da região. Na plataforma de comunicação, denominada como transmídia (JENKINS, 2009), a história é contada em diferentes formatos midiáticos e com linguagens distintas. No texto da abertura é evidenciada a proposta imersiva: “um mergulho no modo de vida e na rotina quilombola”, já reforçado pelo trocadilho do título ‘o Ribeira vale!’. Na seção ‘Por que amamos o Ribeira’ estão os depoimentos dos quilombolas em vídeo, em uma tentativa de dar voz e protagonismo a esses grupos, revelando relações de afetividade. Há também o recurso ciberativista da petição on-line “para pressionar o governo a titular os territórios quilombolas e garantir a sobrevivência de uma cultura centenária que ajuda a preservar esse precioso pedaço da Mata Atlântica no Brasil”. Com linguagem coloquial e convidativa, o internauta é estimulado a participar, assinar e integrar a narrativa. O cerne da plataforma é a websérie ‘Ribeira Essencial’, dividida em quatro episódios – ‘A chegada’, ‘A busca’, ‘A criação’, ‘Integração’ – mostra a visita dos alunos de Design Essencial da Faculdade Belas Artes (SP) à comunidade quilombola de Ivaoporunduva. A construção audiovisual evidencia o encontro do contemporâneo com o tradicional; do famigerado designer dos laboratórios com o artesão da terra, aquele que carrega a memória do belo como valor ancestral. Os quilombolas são os protagonistas ao narrarem seu cotidiano, dificuldades e expectativas, de forma dialogada e integrando as duas realidades. No último episódio, as palavras ‘existir’, ‘resistir’, ‘ressignificar’ resumem a experiência narrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A plataforma em análise evidencia as possibilidades oferecidas pelas ferramentas tecnológicas para abordar temáticas socioambientais delicadas de forma mais completa e imersiva, permitindo que a história dos quilombos, suas tradições e o contexto sejam abordados em diferentes mídias e com propósitos distintos: se envolver, reivindicar, se sensibilizar, resgatar relações e tradições. Com isso, vislumbramos a proposta de uma narrativa com técnicas jornalísticas, mas, sobretudo engajada e preocupada com o outro. É isso, esse misto de empatia – com o receptor, com as personagens e com o mundo – aliado aos recursos midiáticos, que denominamos, ainda que imprecisamente, como narrativa dos afetos.

REFERÊNCIAS

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MEDINA, Cremilda. **Ciência e Jornalismo**: da herança positivista ao diálogo dos afetos. São Paulo: Summus, 2008.

MIGUEL, Katarini G. **Pensar a cibercultura ambientalista: comunicação, mobilização e as estratégias discursivas do Greenpeace Brasil**. 2014. 00 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2014..

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2006.
UGARTE, Davi. **El poder de las redes**. Madrid: Biblioteca de lasIndiasEletrónicas, 2007.